Freqüência de tabagismo entre estudantes da FO-UFPEL-RS no ano de 2005

Frequency of tobacco use among students-during 2005

Bianca Silva MAGALHÃES [1]
Janaine SARI [1]
Juliana Cassol SPANEMBERG [1]
Ana Paula Neutzling GOMES [2]

RESUMO

Objetivos: Estabelecer a prevalência do tabagismo entre os alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2005.
Método: Utilizou-se um questionário aplicado aos alunos após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi composta por 222 alunos de todos os semestres e a análise dos resultados demonstrou que 12,16% destes eram fumantes e que a maioria dos entrevistados desconhecia os malefícios do cigarro para a saúde bucal.
Resultados e Conclusão: Os dados revelam que o hábito de fumar não é comum entre os discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, ao mesmo tempo que sugerem que estratégias de esclarecimento sobre as doenças bucais relacionadas ao cigarro devem ser desenvolvidas, contribuindo para que cada vez mais os futuros profissionais atuem como desencorajadores deste hábito.
Termos de indexação: tabagismo; prevalência; estudantes de odontologia.

[1] Graduanda em Odontologia.Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.
[2] Doutora em Patologia Bucal. Faculdade de Odontologia, Departamento de Semiologia e Clínica. Universidade Federal de Pelotas. Rua Gonçalves Chaves, 457, 96015-560, Pelotas, RS, Brasil. Correspondência para / *Correspondence to:* A.P.N. Gomes (apngomes@gmail.com)

ABSTRACT

Objectives: *To establish the prevalence of the tobacco use among the pupils of the College of Dentistry of the Federal University of Pellets in the year of 2005.*

Method: *A questionnaire applied to the pupils was used after the Research Committee of Ethics approval. The sample was composed of 222 pupils and the results demonstrated that 12.16% of the students were tobacco users and that the majority of the interviewed was unaware of the damage for oral health of cigarette smoking.*

Results and Conclusion: *The data showed that smoking is not common among the students from College of Dentistry of the Federal University of Pelotas, at the same time that data suggested strategies about oral illnesses assessment concerned with the use of cigarette must be developed.*

Indexing terms: *smoking; prevalence; student dental.*

INTRODUÇÃO

Os prejuízos causados à saúde pelo hábito de fumar são amplamente conhecidos, no entanto, a Organização Mundial da Saúde considera o tabagismo uma epidemia ainda em expansão, especialmente nos países em desenvolvimento. Estimativas mundiais apontam para o fato de que o tabaco mata cerca de 4,9 milhões de pessoas a cada ano, podendo este número dobrar nos próximos 20 anos.

No Brasil, mais de 300 pessoas morrem por dia em conseqüência do hábito de fumar, superando, assim o número de mortes por AIDS, acidentes de trânsito e crimes em conjunto[1].

No Rio Grande do Sul, Estado que tem os maiores índices conhecidos de câncer de pulmão do país, os fumantes representam 38% dos homens e 30% das mulheres. Em Porto Alegre, entre estudantes, a prevalência é de 36% no gênero masculino e 47% no gênero feminino.

Evidências conclusivas retratam os malefícios do cigarro para a saúde, sendo considerado uma das principais causas de morte e de uma variedade de doenças sistêmicas, tais como câncer, baixo peso ao nascer, doenças pulmonares, gastrintestinais e cardiovasculares.

Segundo Neville *et al.*[2], a proporção de fumantes entre os pacientes com carcinomas bucais é duas a três vezes maior que a da população em geral, e o risco de um segundo carcinoma primário no trato aerodigestivo superior é duas a seis vezes maior em pacientes com câncer bucal que continuam a fumar.

Amarasena *et al.*[3] avaliaram o estado periodontal de fumantes e não-fumantes de uma comunidade rural do Siri Lanka e encontraram níveis de periodontite significativamente maiores entre os fumantes. Alterações de cor dos dentes também podem estar relacionadas com o uso do tabaco, causando pigmentações dentárias extrínsecas[4].

É importante destacar que os efeitos maléficos do fumo afetam pessoas que são ou que foram fumantes, independente de fatores como classe social, idade ou qualquer outro tipo de variável, além de atingir uma grande parcela da população mundial, especialmente no ocidente. Decorre disso a importância de reunir mais dados para o aprimoramento e desenvolvimento de métodos apropriados de avaliação do processo saúde-doença.

Supõe-se que os estudantes da área da saúde conheçam os efeitos lesivos do ato de fumar, devendo ser os princi-

pais desencorajadores desse ato.

Entretanto, dados de um estudo multicêntrico sobre tabagismo entre estudantes de medicina revelam que apesar da maioria dos estudantes reconhecerem, de um modo geral, que o fumo é extremamente prejudicial à saúde, existe grande desconhecimento sobre as conseqüências do fumo em determinadas áreas. Outro aspecto apontado pela pesquisa é o de que, na maioria dos países estudados, apenas 30% a 49% dos estudantes disseram que aconselhariam o paciente a abandonar o fumo, sendo os percentuais encontrados sempre menores quando os estudantes eram fumantes[5].

Estudos no Brasil mostram que as prevalências de tabagismo entre estudantes de medicina têm apresentado redução[6,7]. Na cidade de Pelotas (RS), a prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da Universidade Federal variou de 21% em 1986 a 11% em 1996, sendo observado que os alunos fumam mais à medida que cursam os semestres finais do curso[7].

Em um estudo similar, desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, o tabaco foi a terceira droga mais consumida, sendo utilizado por 45% dos acadêmicos[8].

A dependência da nicotina é hoje reconhecida como uma doença, da mesma forma que a dependência a outras drogas, como a cocaína. Apesar da vontade de muitos fumantes de abandonarem o vício, nem sempre isso é tarefa fácil, já que o organismo reage à diminuição do nível de nicotina com sintomas que variam desde irritabilidade até insônia, entre outras manifestações[7].

Assim, dados sobre o perfil dos usuários de tabaco podem subsidiar o trabalho de profissionais da área de saúde, tanto na elaboração e no aperfeiçoamento de programas de prevenção do tabagismo, quanto no tratamento da dependência.

Em contraste com as referências encontradas na literatura sobre a prevalência de fumantes entre os acadêmicos de medicina, ou mesmo entre os universitários de forma geral, dados específicos com relação aos estudantes de odontologia são escassos.

Com base nisso, nosso objetivo com o presente trabalho foi realizar um levantamento da prevalência de tabagismo entre os acadêmicos da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2005.

MÉTODOS

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia da UFPel. A coleta de dados foi realizada através de um questionário auto-aplicável, sem identificação pessoal do aluno, contendo 13 perguntas, em sua maioria fechadas, relacionadas com os hábitos tabagistas de estudantes da comunidade odontológica da FO-UFPel. Nossa amostra contou com 222 alunos de primeiro a oitavo semestres que se dispuseram a participar da pesquisa assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram avaliados pelo programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows, sendo realizadas as correlações pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 360 alunos da FO-UFPel, 222 responderam o questionário. Destes, 27 se declararam fumantes, o que corresponde a 12,16% (Figura 1).

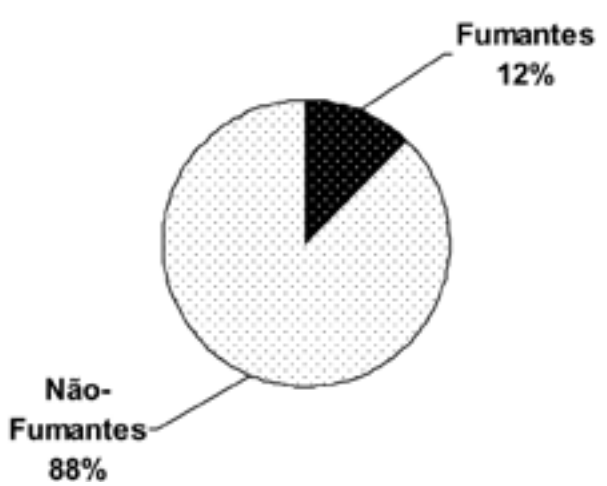

Figura 1. Distribuição percentual de fumantes e não-fumantes.

Quanto ao gênero, 15 entrevistados não informaram esse dado. Dos 207 que responderam, 76 eram homens e destes 7,9% fumantes. O total de mulheres foi de 131, sendo que

destas 11,5% eram fumantes. No estudo de Menezes *et al.*[7], foi feito o acompanhamento da prevalência de tabagismo entre estudantes de medicina de Pelotas nos anos de 1986, 1991 e 1996 e estes autores observaram uma redução na prevalência de tabagismo tanto no gênero masculino quanto feminino, porém o gênero masculino foi o que apresentou maior índice de fumantes em todos os anos analisados. Também Souza *et al.*[8] encontraram maior prevalência de fumantes no gênero masculino entre acadêmicos de medicina do Ceará. Já Chaim & Coppi[9], analisando alunos do curso de graduação de odontologia da UNIARARAS – SP encontraram em seus resultados uma equivalência de homens e mulheres fumantes.

Tabela 1. Distribuição percentual de fumantes e não-fumantes quanto ao sexo.

	Fumantes	Não-fumantes	Abandonou	Total
Masculino	6 (7,9%)	67 (88,15%)	3 (3,94%)	76
Feminino	15 (11,5%)	113 (86,25%)	3 (2,29%)	131
Total	21	180	6	207

O tempo de uso do fumo com maior prevalência entre os estudantes foi de mais de dois anos, representando 30%; seguido de 26% que fumam há mais de cinco anos. Quando questionados se o hábito de fumar foi adquirido durante a faculdade, a maioria dos fumantes, 81,5% respondeu que não (Figura 2).

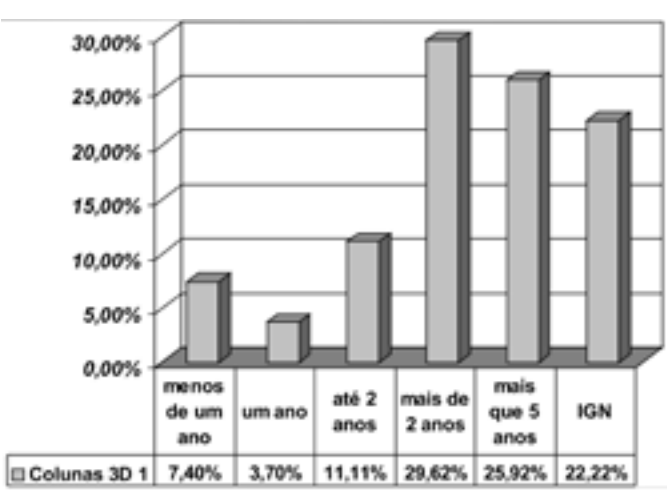

Figura 2. Distribuição percentual quanto ao tempo do hábito de fumar.

Do total de entrevistados 2,7% abandonaram o vício, se caracterizando como ex-fumantes, entretanto nosso questionário não especificava se o vício havia sido abandonado antes ou após o ingresso na faculdade. Mesmo assim, a taxa de abandono foi pequena em vista do conhecimento que profissionais da saúde têm sobre os malefícios que o hábito de fumar traz à saúde.

A maioria dos fumantes entrevistados (37%) respondeu que fuma em associação ao consumo de álcool, sendo este o principal motivo para o hábito. A associação fumo e álcool também é relatada por Souza *et al.*[8] quando pesquisaram o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina no Ceará, onde 97,7% dos entrevistados fumantes haviam associado estas substâncias nos últimos 30 dias.

Dos fumantes, 33% afirmaram não ter uma razão que justifique o hábito. Outros motivos menos relatados, relacionados com o uso do tabaco pelos alunos da FO-UFPel, foram influência de amigos, prazer, estresse, curiosidade e nervosismo.

Todos os fumantes relataram que fumam eventualmente ou menos de dez cigarros por dia, não se caracterizando como fumantes pesados.

Na avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de odontologia quanto ao hábito de fumar e suas conseqüências nocivas aos tecidos bucais, Chaim & Coppi[9] encontraram que dos 152 estudantes de odontologia entrevistados em seu estudo, 35,5% eram fumantes, apesar de a maioria dos estudantes conhecer os riscos do fumo em relação ao câncer bucal. Segundo os autores, é necessário um processo educacional mais rigoroso durante os anos de graduação, quanto aos riscos do uso do tabaco e a necessidade de se deixar o hábito. Diante das conseqüências nocivas para os tecidos bucais, também ressaltam a importância de os futuros profissionais incorporarem o combate ao fumo nos programas de promoção de saúde.

Em nosso trabalho, ao responderem a questão aberta sobre quais os malefícios diretos e indiretos o fumo pode causar, as doenças mais citadas pelos acadêmicos foram: problemas respiratórios, câncer, mau hálito, câncer de pulmão, câncer bucal, doença periodontal e pigmentação dentária (Tabela 2). Sendo uma questão aberta as respostas foram

bastante variadas, permitindo-nos observar que a imensa maioria dos acadêmicos não citou doenças de grande relevância para a odontologia, como é o caso do câncer bucal e doença periodontal.

Tabela 2. Percentual quanto aos malefícios diretos e indiretos que o hábito de fumar pode causar.

Malefícios	%
Problemas respiratórios	41,89
Câncer	38,28
Mau hálito	19,36
Câncer de pulmão	15,76
Câncer bucal	15,76
Pigmentação dentária	13,51
Doença periodontal	11,26

CONCLUSÃO

Nossos dados demonstraram que hábito de fumar não é comum entre os acadêmicos da Faculdade de Odontologia da UFPel. Entre os fumantes, a maioria eram mulheres e o motivo mais citado para o hábito foi a associação do fumo com o álcool. Mais de 80% dos usuários de tabaco adquiriu o hábito antes de ingressar na faculdade. Pode-se perceber que muitos acadêmicos ainda não sedimentaram o conhecimento acerca dos prejuízos que o hábito de fumar pode causar, principalmente em relação aos malefícios diretamente ligados à saúde bucal, justificando o desenvolvimento de campanhas educativo-preventivas no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer [texto na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 abr 12. Disponível em: http://www.inca.gov.br
2. Neville BW, Damm DD, Alen CM, Bouquot JE. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara; 1998.
3. Amarasena N, Ekanayaka AN, Herath L, Miyazaki H. Tobacco use and oral hygiene as risk indicators for periodontitis. Community Dent Oral Epidemiol. 2002; 30(2): 115-23.
4. Baratieri LN. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos; 2002.
5. Menezes AMB, Horta BL, Rosa S, Oliveira FK, Bonnann M. Hábito de fumar entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, Brasil: comparação entre as prevalências de 1986 e 1991. Cad Saúde Pública. 1994; 10(2): 164-70.
6. Rosemberg J. Perin S. Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba: tabagismo nos acadêmicos de medicina e nos médicos. J Pneumol. 1990; 16(1): 13-22
7. Menezes A, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Oliveira OS, Devens E et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. Rev Saúde Pública. 2001; 35(2): 165-9.
8. Souza FGM, Landin RM, Perdigão FB, Morais RM, Carneiro BAF. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. Rer Psiquiat Clín. 1999; 26(4): 188-94.
9. Chaim LAF, Coppi C. Hábito de fumar e suas conseqüências nocivas aos tecidos bucais. avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de Odontologia. Rev ABO Nacional. 1998; 6(3): 149-51.

Recebido em: 11/11/2006
Aprovado em: 22/01/2007